

E' lógico

Abertamente *A Epoca* condena a Semana da Criança. Atribui-lhe a tendência laica, maçônica e protestante. E em seguida fantasia todo um plano de captação do espírito das crianças, tal qual como o pode conceber uma alma de jesuítas.

Quer *A Epoca* que se ministre antes às crianças o ensino religioso, o respeito pela autoridade e outras inutilidades e prejuízos muito do agrado desse jornal. Mas *A Epoca* indigna-se ainda por outra coisa e vem a ser que os organizadores da Semana da Criança estão a desenvolver o urbanismo, pois que outra coisa não é a vinda à capital das crianças dos arredores que assim ficam com desejo de vir viver para a cidade e abandonar amanhã o campo.

De forma que, se se fizesse o contrário e se organizasse passeios das crianças da cidade ao campo, pela teoria da velha tonta da *Epoca* a cidade viria a despovoar-se, visto como uma visita ao campo nestes dias de primavera para que vive encerrado em casas por vezes bem pouco higiênicas não deixaria de ser das mais agradáveis. Tratasse-se de algum centenário ao Santo António ou outra pachocissé beata parada e nós veríamos logo *A Epoca* entusiasmada festejando a vinda da província a Lisboa, com risco ou sem risco de urbanismo, e procurando demonstrar que em tudo aquilo o que havia era um revigoramento da fé.

A Epoca está na lógica do seu papel. O espírito moderno que se manifesta em tóda a parte e que trouxe profundamente a pedagogia incomoda-a, irrita-a.

Sabendo-se que os modernos princípios pedagógicos não estão de modo nenhum em contradição com as doutrinas sociais de libertação e de justiça para todos, que a verdadeira educação será a que preparar homens livres e contribuir para uma sociedade livre, doce à *Epoca* ver o incremento que a pedagogia, não autorizada por ela, vai tendo mesmo neste país que tanto tempo foi intelectualmente um feudo dos reacionários. A atitude desse jornal é pois o que há de mais lógico.

A guerra de Marrocos

Os franceses batidos e obrigados a recuar...

RABAT, 26.—A-pesar-da derrota sofrida pelos rifeños nos combates que travaram com as colunas Freyenberg e Gambay, sucede-se que Abd-el-Krim persiste no seu movimento ofensivo.

As colunas francesas recuaram em boa ordem, depois de terem reorganizado e abastecido os postos da frente, no Ouergha, destinados a vigiar e a proteger o caminho de Fez.

A Oeste, reina calma na frente de batalha, salvo alguns tiros em Bibane. Uma nova ação de artilharia sobre os Beni Dorkkai provocou-lhes sérias perdas e um comício de pânico.

No Centro, procedeu-se à libertação dos postos da margem esquerda do Alto Ouergha.

Assim-same se várias infiltrações nos montes Sonhadja.

Os aviões lançam bombas contra aldeias!

A aviação desempenhou um papel bastante activo durante todo o dia 22.

Um grupo de esquadrilhas efectuou especialmente, trinta saídas, lançando perto de 500 bombas sobre as aldeias dissidentes e sobre os agrupamentos inimigos.

A coluna da direita encontrou-se nesse dia com numerosos dissidentes, apoiados por 1.200 rifeños regulares, extremamente energicos e manobradores. A este, a situação é calma.

Os espanhóis foram de novo atacados

TANGER, 25.—A tribo Djeballas atacou a fronte espanhola na região de Tahat.

Afirmou-se que Abd-el-Krim organizou colunas de 4.000 homens cada uma, cuja missão é penetrar na zona francesa pelo lado de Oneshan, impedindo uma hipotética junção das forças dos dois exércitos europeus.

Os rifeños obrigam os franceses a reforçar os postos militares

RABAT, 26.—Em consequência das dificuldades da coluna móvel destinada a abastecer os pequenos postos dissimilados pela margem esquerda do Ouegħa que se encontram cercados pelo inimigo, o alto comando das forças, em operações resolviu reforçar consideravelmente os postos mais importantes, principalmente aqueles situados em Taouant e Bibane, pelo que teve de mandar retirar algumas linhas avançadas.

O reforço daqueles postos permitirá uma vigilância efectiva sobre as tribus da região, principalmente a de Beni-Zeroual.

A situação política espanhola

A despeito do que noticia a imprensa de Lisboa tudo continua na mesma

A imprensa de Lisboa noticiou há dias o levantamento do estado de sítio estabelecido em Espanha pelo Directorio Militar, e por consequência o restabelecimento das garantias constitucionais que vigoravam anteriormente.

Alguns jornais, comentando este gesto do Directorio Espanhol, previam para muito o regresso ao poder dos políticos civis.

A-pesar-destas informações optimistas podemos afirmar sem receio que a situação da Espanha absolutamente em nada se modifica.

Vejamos porquê:

Em 13 de Setembro de 1923, o general Primo de Rivera, após o golpe de 1923, decretou como primeira e principal medida estado de guerra em tóda a Espanha.

Dias depois, o Directorio Militar já estava constituído, decretou a suspensão das garantias constitucionais que o estado de guerra estabelecido não tinha suprimido.

Conveniente notar que o estado de guerra foi estabelecido (segundo afirmações leitas num editorial distribuído a todo o país) para justificar a vitória da força militar sobre os diversos agrupamentos políticos e sociais que tinham voz em Espanha.

Durante ano e meio, de acordo com o estado de guerra, os delitos de carácter social e os actos dos separatistas foram julgados em conselhos de guerra sumaríssimos, e os juízes militares enviaram ao patíbulo 18 pessoas!

Este estado de guerra, é o que acaba de ser surpreendido agora, continuando em vigor a suspensão das garantias constitucionais com todas as suas consequências nefastas sobre a vida social da Espanha.

Se a vida constitucional fosse normalizada, o Directorio não poderia de forma alguma continuar no poder.

Este facto explica-se.

Em período constitucional são requisitos indispensáveis para que um governo possa desempenhar a sua missão:

Fucionamento do Parlamento Nacional, das Deputações Provinciais, das Câmaras Municipais, dos Tribunais Populares, etc.

Todas estas instituições foram suprimidas pelas militares, e estes na impossibilidade de darem solução aos infindáveis problemas que a vida política da Espanha lhes pautava, não podiam de forma alguma voltar à vida constitucional, quando é certo que os partidos políticos não estariam dispostos a aceitar a herança deixada pelo Directorio.

A chamada União Patriótica foi um fraasso, esta esperança dos ditadores falhou por falta de apoio nos sectores políticos.

Os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacionária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão critica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução.

De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (e isto é fatal) a força revolucionária avançada, os antigos políticos tão cruelmente tratados pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostraram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia

As tarifas dos eléctricos

A Câmara Municipal vai estudar o assunto enquanto a Carris prossegue no roubo

Reunião ontem à Câmara Municipal em sessão plenária.

Em ordem da noite entra em discussão o processo respeitante à questão das tarifas dos eléctricos, pelo que é lido o ofício que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa em fins do mês passado dirigiu à Comissão Executiva da Câmara Municipal em resposta ao que esta lhe dirigira comunicando-lhe que a Câmara julgava oportuna a actualização de tarifas de viação eléctrica, em virtude da melhoria da divisa cambial, manifestando o desejo de que se fizesse a conversão a tempo de se aplicar as novas tarifas a partir de 1 de Maio. A Companhia diz no seu ofício parecer oportuno a actualização de tarifas alvitrada, assim seria se a Companhia não tivesse uma avultada dívida de juros atrasados de acções preferenciais. Declara ainda que no cálculo da tarifa-base actual não fica incluída qualquer verba para amortização dos dividendos em atraso das acções preferenciais e que tão pouco nela foram incluídos, na totalidade dos encargos anuais justificados pela Companhia. Declara ainda, que depois de adoptada a actual tarifa, elevará a Companhia em Julho de 1924 os salários do seu pessoal. Termina o ofício pela seguinte forma:

"Sendo por tais motivos bastante deficiente a tarifa-base actual, não podia esta companhia concordar com o critério da câmara. Mas, com o espírito de conciliação de que tantas vezes esta companhia tem dado provas, vemos a possibilidade de se chegar a um acordo de que resultasse desde já uma diminuição de tarifas, pequena sem dúvida, mas diminuição que continuaria a efectuar-se nos termos do artº 4º do contrato de 7 de Julho de 1924, à medida que a divisa cambial continuasse a melhorar. Eliminar-se-ia, para isso, do referido contrato o parágrafo único do seu artº 4º, desde que se alterasse a actual tarifa-base por forma a compreender todos os encargos a que fizemos referência e garantindo-se que esta nova tarifa-base não diminuiria durante um certo número de anos julgados necessários para amortizar a dívida da companhia".

Depois de lido o parecer do advogado sindical e de larga discussão em que usaram da palavra os sr. Mario Reis, dr. Marques da Costa, Alexandre Ferreira, Raúl Caldeira, José António de Abreu e dr. Azevedo Neves é aprovada a seguinte moção da autoria do primeiro dos referidos vereadores, por unanimidade:

"A Câmara Municipal de Lisboa sem prejuízo dos seus pontos de vista já adotados e de quaisquer medidas que haja de adoptar em face desses mesmos pontos de vistas tendo em consideração os bons desejos da Companhia Carris de Ferro no seu ofício 7128 de 22 de Abril e os interesses dos seus munícipes, no sentido de se chegar a qualquer solução definitiva, prática e urgente, resolve:

Nomear uma comissão de vereadores a qual junta com a direcção da companhia e recebendo destas os informes e que ela concerte a sua proposta de eliminação do único da base 4º do contrato de 7 de Julho de 1924, possam trazer rapidamente à apreciação desta câmara as conclusões e estado da questão, convocando-se para esse efeito uma sessão extraordinária, se assim for necessário."

Também é aprovada uma proposta do sr. Raúl Caldeira para que a comissão a que se refere a proposta do sr. Mário Reis, seja constituída por este vereador e pelos sr. José António de Abreu e Emanuel Kohn.

LA NOVELA IDEAL

Acabam de chegar o n.º 7 e 8 desta revista intitulados, respectivamente, «El Redentor» e «Engañaña», de Isaac Pacheco e Federico Urales. — Precio: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

CONFERÉNCIA:

O Mutualismo em Portugal

O Senador Silva Barreto realiza amanhã às 21 e meia horas, na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, uma conferência sobre o tema: «Mutualidades escolares e principais características da sua acção educativa. A sua história e a de instituições similares».

Pretende a Associação lechar a sua série de conferências de propaganda com a exposição, por um técnico, da tese que hoje preocupa os grandes meios mutualistas e que em Portugal, por uma lei recente, já está sendo uma realidade nas escolas primárias, desenvolvendo assim na criança o espírito de previdência.

Rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de S. José faleceu pouco momentos depois de ali ter dado entrada, Manuel da Silva, de 45 anos, natural de Torres Vedras, trabalhador e residente no Largo de S. Sebastião, 22, 2º, que foi colhido por uma viga no cais do Régua, a qual o atingiu pela cabeça. As referidas vigas estavam ali a descarregar de um vagão, e destinavam-se depois a seguir para um terreno pertencente a Pardal Monteiro Limitada, na rua da Beneficência ao Rego.

Nomenclatura dos jardins da cidade

A Câmara resolveu que aos jardins adjudicados sejam dados os seguintes nomes:

Ao da Igreja dos Anjos: Jardim António Feijó; ao do Alto do Pina: Jardim Bulhão Pato; ao do Campo dos Mártires da Pátria: Jardim Braamcamp Freire.

duzindo um lindo efeito todo o conjunto da exposição.

Devido à concorrência, resolveu a direcção da Escola que a exposição esteja patente ao público das 14 e meia às 18 e meia horas durante toda a semana.

Secção de Palma e arredores

A comissão escolar de secção da construção civil de Palma e arredores resolveu festejar, deste modo, a «Semana da Criança»:

Dia 28: passeio da escola ao Jardim Zoológico e sara por um grupo dramático.

Dia 30: confraternização das escolas no parque Silva Pôrto.

Dia 31: festa da flor, quermesse, concerto musical e exposição de trabalhos escolares e à noite saraú dramático.

Belezas da 'compressão'

Pulverizando as insinuações de o jornal "A Epoca"

A comissão administrativa da delegacia da Associação do Pessoal dos Hospitais da Universidade de Coimbra pede-nos a publicação do comunicado que segue:

"É deveras lamentável que uma classe que se encontra prejudicada lance mão de alevosias para conseguir o fim que o ofício que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa em fins do mês passado dirigiu à Comissão Executiva da Câmara Municipal em resposta ao que esta lhe dirigira comunicando-lhe que a Câmara julgava oportuna a actualização de tarifas de viação eléctrica, em virtude da melhoria da divisa cambial, manifestando o desejo de que se fizesse a conversão a tempo de se aplicar as novas tarifas a partir de 1 de Maio. A Companhia diz no seu ofício parecer oportuno a actualização de tarifas alvitrada, assim seria se a Companhia não tivesse uma avultada dívida de juros atrasados de acções preferenciais. Declara ainda que no cálculo da tarifa-base actual não fica incluída qualquer verba para amortização dos dividendos em atraso das acções preferenciais e que tão pouco nela foram incluídos, na totalidade dos encargos anuais justificados pela Companhia. Declara ainda, que depois de adoptada a actual tarifa, elevará a Companhia em Julho de 1924 os salários do seu pessoal. Termina o ofício pela seguinte forma:

"Sendo por tais motivos bastante deficiente a tarifa-base actual, não podia esta companhia concordar com o critério da câmara. Mas, com o espírito de conciliação de que tantas vezes esta companhia tem dado provas, vemos a possibilidade de se chegar a um acordo de que resultasse desde já uma diminuição de tarifas, pequena sem dúvida, mas diminuição que continuaria a efectuar-se nos termos do artº 4º do contrato de 7 de Julho de 1924, à medida que a divisa cambial continuasse a melhorar. Eliminar-se-ia, para isso, do referido contrato o parágrafo único do seu artº 4º, desde que se alterasse a actual tarifa-base por forma a compreender todos os encargos a que fizemos referência e garantindo-se que esta nova tarifa-base não diminuiria durante um certo número de anos julgados necessários para amortizar a dívida da companhia".

Os dramas do álcool

Realiza-se hoje, no 3º distrito criminal o julgamento do serralleiro António Crine que matou, com um pontapé no baixo o cortador José Cândido Telxeira Rego. O álcool foi o origem deste drama. E pensar que há tantas tabernas e tanta gente que as freqüenta...

DENTES ARTIFICIAIS

A 2500. Extrações sem dôr, a 1000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MARIO MACHADO CHIADO, 74,1º

Telef. 4186 C.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5\$00 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Sociedades de recreio

Club Recreativo «Os Choros». — A direcção resolveu levar a efeito durante o próximo mês de junho grandes festas em honra a Luís de Camões.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2\$00, pelo correio 2\$80. Pedidos à administração de A Batalha

Feira de beneficência em Algés

Inaugura-se no próximo sábado, pelas 19 horas, a feira de beneficência em Algés, promovida pela Câmara Municipal de Oeiras a favor da criação, no concelho, dum pequeno Asilo-Hospital.

Para a inauguração que será abriamente dada por uma banda regimental, estão convidadas várias entidades oficiais, imprensa, etc.

Coincidindo o primeiro domingo da feira com as festas da Rocha, em Carnaxide, é natural que no próximo domingo milhares de pessoas acorram a Algés.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

ACREDITA:

A fragraria geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm um inimigo poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA SANTÍSSIMA FORTUNA S. JOSÉ LISBOA

HOJE NO TEATRO DE SÃO CARLOS HOJE

em única récita a linda comédia

A VINHA DO SENHOR AMANHÃ

Sensacional récita em homenagem a EULALIA SIMÕES, subindo a cena

O LADRÃO

de BERSTEIN, tra. de E. NORONHA

Ensaioção do ilustre EULALIA SIMÕES.

Scenários novos, de Luis e Almeida sob marquês de ERICO BRONIA

N homeenagem apresentar ostentosas e elegantes toilettes confeccionadas na casa

Doucef

LIVROS E AUTORES

HISTÓRIA DAS MATEMÁTICAS NA ANTIGUIDADE, por Fernando de Almeida e Vasconcelos

Editado pela livraria Aillaud e Bertrand, acaba de aparecer no mercado a *História das Matemáticas na Antiguidade*, da autoria do professor e coronel de engenharia, sr. Fernando de Almeida Vasconcelos.

Ora monumental, grosso e grande formato, de quase 700 páginas, dá a história das matemáticas, seu aparecimento e evolução desde as civilizações orientais até o seu ensino nas universidades medievais, esclarecendo o seu movimento em relação às civilizações primitivas, egípcias, Babilónia, fenícios, hebreus e gregos, período pré-ciclano, escola de Alexandria, escola arábia, em Índia, árabes e moíros, ocidente latino, etc.

Como os leitores estão vendos, basta o livro referir, comentar e compilar tudo o que em matéria de matemática, se relaciona com as épocas apontadas, para ser do mais alto interesse para todos os que se dedicam aos estudos matemáticos.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

E' um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Um livro que, se outros títulos não tivessem sido tão abundantes, não teria sido tão pouco ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir aviltando e mentindo.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,16
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,51
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 1 às 3,12
S.	9	16	23	30	L. C. 3,12
D.	10	17	24	31	N. C. 3,12

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,38 e às 5,57
Baixamar às 11,08 e às 11,27

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Ler.ores, sc dias de vista... cheque	67,00	67,00
Londres	32,04	32,05
Paris	32,04	32,05
Spain	32,04	32,05
Bélgica	32,04	32,05
Máis	32,04	32,05
Holanda	32,04	32,05
Madrid	32,04	32,05
New-York	32,04	32,05
Buenos Aires	32,04	32,05
Noruega	32,04	32,05
Suecia	32,04	32,05
Dinamarca	32,04	32,05
Fraga	32,04	32,05
Eruenos Aires	32,04	32,05
Viena (Austria)	32,04	32,05
Bernardino	32,04	32,05
Agio do ouro %	32,04	32,05
Liras ouro	104,00	105,00

ESPECTACULOS

TEATROS
Teatro Círculo — A's 21,15 — «A Viagem do Senhor».
Lindner — A's 21,15 — Mercado de Donzelas.
Frederico — A's 21 — «Era uma vez uma menina».
Velho Teatro — A's 21,30 — «Os Velhos».
Joaquim de Almeida — A's 21 — «A Severa».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,15 — «Rataplan».
Câmara — A's 21 — Sessão permanente: Variedades.
Juventude — A's 21,30 — «Irmãs» e «A Cláus».
Salão São — A's 20,30 — «Variedades».
H. Vicente (A Graciosa) — A's 20 — «Animatógrafo».
Breno Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS
Olimpia — Chiado — Terreiro — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — São — Lisboa — Sociedade Promotora da Educação Popular — Cine-Praça — Cine-Espanha — Chantecleer — Tivoli — Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metálico, Auer, assim como todas as esculturas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque. Deixar pedidos a Francisco Pereira Latin E a casa que fornece em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS
UNIÃO
MARCAS REGISTRADAS
Júlio Tomé Pêteria, Ltda.,
24 horas depois não tem mais dores
“Reumatina”
E inofensiva porque não exige dieta
Preço 8\$00
“Reumatina”
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias —
Ró Anti-blenorragico
É o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes. Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo, em milheiro, 25\$00. Por quilo, grande e pequeno, iguais à AUSTRIA E PORTUGAL, tem um preço muito baixo, niquelagem, duração 22,000. Tubos fechados e abertos, lâmpadas, bicos, molas, rodas e massas. Pedidos ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO — Rua Andrade, 40, 2º — LISBOA.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-II, 2º

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOCRÁFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEFONE
2554
C

QUEREIS CALÇAR BEM POR PREÇOS
MUITO RESUMIDOS?

Ide à Sapataria Oriental na RUA
DA MADALENA, 205

que lá encontrareis um bom sortido de calçado para todos os tipos de pessoas, com preços acessíveis e preços sem competência. Verifique que só lá se encontra mais barato de que noutra casa. Como é estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito nos seus preços. Fazem-se cortes por preços baratinhos.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÁ BENTO, 37

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Intendente

Caledão Homem

Caçado Senhora

Botas de vela branca

Botas de vela branca de 1,2

Botas calf preto

Botas verniz

Botas calf preto

Botas calf preto

Botas calf mo

A BATALHA

Á onda de reação que os conservadores desencadearam por todo o país, urge resistir enérgicamente.

UMA ATITUDE

A C. G. T. opõe-se ás manobras divisionistas entre o proletariado

O Secretariado Confederal de Propaganda, no desempenho da missão que lhe foi confiada pelo Conselho Confederal da C. G. T., de 21 do corrente, principia hoje a dar cumprimento a este mandato especial.

Será necessário declarar as condições

os limites em que o faz?

Poucas palavras bastam: as condições são determinadas pela conduta que os elementos divisionistas têm tido e que porventura possam ter de futuro.

Os limites estão consignados nos principios basilares da Confederação Geral do Trabalho.

Neste momento, e para principiar, o S. C. P. limita-se a publicar, na íntegra, a moção para qual este secretariado fica habilitado a tratar a questão.

MOÇÃO

Considerando:

Que a Confederação Geral do Trabalho vem sendo objecto de crítica e de um ataque desonesto e torpe, entre outros, pelo jornal *A Internacional*, ataque que visa os seus fundamentos morais e ideológicos, consignados nos seus estatutos e nas resoluções dos Congressos sindicais nacionais;

que toda a crítica é útil, quando tende ao engrandecimento e valorização dos organismos sindicais e da sua acção, mas extremamente nociva, quando a crítica se transforma em ataque, com tendências desagregadoras e com fins manifestamente políticos-partidários;

que, em obediência a estes objectivos anti-proletários e contra-revolucionários, já há muito vindo sendo feita uma campanha de desmoralização no seio da organização confederal, campanha que se estende à província, onde se acha campo mais propício à germinação do vírus da desconfiança, e onde, por esse motivo, é mais fácil pôr em prática as manobras divisionistas dos trabalhadores;

que não faz sentido ter a C. G. T. um órgão na imprensa e este conservar-se silencioso em face de tão graves factos atentatórios da integridade da organização sindical e dos interesses e comunas aspirações dos trabalhadores;

Que o silêncio de *A Batalha* justificou-se na esperança de que tais ataques se abrandassem por uma rajada de bom senso que levasse os atacantes a usar de meios honestos e leais, embora defendesssem os seus pontos de vista ideológicos—direito que a C. G. T. não contesta seja a quem for;

Que os factos vieram demonstrar exuberantemente que o silêncio do porta-voz do proletariado tem sido tomado como sinal de compromisso e culpa, parecendo assim demonstrar a razão dos ataques que à C. G. T. e seus delegados vêm sendo feitos;

Que tal altitude tem permitido o recrudescimento da audácia no ataque, a-pesar-

INTERESSES DE CLASSE

Exploração do Porto de Lisboa

Só organizando-se sindicalmente e lutando pela conquista das suas regalias, conseguiremos os assalariados impôr-se ao respeito dos seus exploradores

Camaradas—E' tempo de despertar do sono letárgico em que vos encontrais mergulhados, especialmente desde a greve da classe, em agosto de 1923.

Enquanto em toda a parte do mundo os trabalhadores se unem, reorganizando-se nos seus sindicatos uns, e constituindo-os outros, os trabalhadores da E. P. L. abandonaram os seu.

Compreende-se, até certo ponto, que uma greve perdida traga, por momentos, o desânimo dos menos conscientes no meio associativo, o que se não compreende porém, é que decorridos dois anos após a greve, a maior parte dos camaradas continuem olhando com indiferença o sindicato.

Que a ação da C. G. T. tem que principiar pela imprensa, visto ser pela imprensa que essas manobras mais se fazem sentir, como se observa pelo envio de jornais de oposição para todas as localidades da província, gratuitamente, onde existe organização confederal.

E' um documento que marca uma posição e define uma atitude. A subsequente descrição dos factos que vai fazer-se, justifica-o plenamente.

MOÇÃO

Considerando:

Que a Confederação Geral do Trabalho vem sendo objecto de crítica e de um ataque desonesto e torpe, entre outros, pelo jornal *A Internacional*, ataque que visa os seus fundamentos morais e ideológicos, consignados nos seus estatutos e nas resoluções dos Congressos sindicais nacionais;

que toda a crítica é útil, quando tende ao engrandecimento e valorização dos organismos sindicais e da sua acção, mas extremamente nociva, quando a crítica se transforma em ataque, com tendências desagregadoras e com fins manifestamente políticos-partidários;

que, em obediência a estes objectivos anti-proletários e contra-revolucionários, já há muito vindo sendo feita uma campanha de desmoralização no seio da organização confederal, campanha que se estende à província, onde se acha campo mais propício à germinação do vírus da desconfiança, e onde, por esse motivo, é mais fácil pôr em prática as manobras divisionistas dos trabalhadores;

que não faz sentido ter a C. G. T. um órgão na imprensa e este conservar-se silencioso em face de tão graves factos atentatórios da integridade da organização sindical e dos interesses e comunas aspirações dos trabalhadores;

Que o silêncio de *A Batalha* justificou-se na esperança de que tais ataques se abrandassem por uma rajada de bom senso que levasse os atacantes a usar de meios honestos e leais, embora defendesssem os seus pontos de vista ideológicos—direito que a C. G. T. não contesta seja a quem for;

Que os factos vieram demonstrar exuberantemente que o silêncio do porta-voz do proletariado tem sido tomado como sinal de compromisso e culpa, parecendo assim demonstrar a razão dos ataques que à C. G. T. e seus delegados vêm sendo feitos;

Que tal altitude tem permitido o recrudescimento da audácia no ataque, a-pesar-

de, por outro lado, agitarem, paradoxalmente, a panaceia da *frente única*—o que demonstra que esta divisa apenas esconde os ataques prepararem terreno para exercerem o seu predominio na organização confederal, a fim de a desviarem para o terreno escorregadio dum político contraria;

Que a C. G. T., como sentinelas vigilante dos interesses e aspirações do proletariado organizado, impõe-se-lhe o impenso e inescrutable dever de anular todas as manobras divisionistas, denunciando aos trabalhadores incautos o perigo a que a sua organização de classe está sujeita;

Que a ação da C. G. T. tem que principiar pela imprensa, visto ser pela imprensa que essas manobras mais se fazem sentir, como se observa pelo envio de jornais de oposição para todas as localidades da província, gratuitamente, onde existe organização confederal.

E' um documento que marca uma posição e define uma atitude. A subsequente descrição dos factos que vai fazer-se, justifica-o plenamente.

Camaradas—E' tempo de despertar do sono letárgico em que vos encontrais mergulhados, especialmente desde a greve da classe, em agosto de 1923.

Enquanto em toda a parte do mundo os trabalhadores se unem, reorganizando-se nos seus sindicatos uns, e constituindo-os outros, os trabalhadores da E. P. L. abandonaram os seu.

Compreende-se, até certo ponto, que uma greve perdida traga, por momentos, o desânimo dos menos conscientes no meio associativo, o que se não compreende porém, é que decorridos dois anos após a greve, a maior parte dos camaradas continuem olhando com indiferença o sindicato.

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;

Que, finalmente, é necessário dar à ação em vista um carácter impenso, colectivo, para não dar passo à calunia vil e à maior especulação política em detrimento da botija, da razão e da justiça;